

## **A EXTENSÃO PENSADA COMO INTERFACE**

Coordenador: RENATO ZAMORA FLORES

Autor: LUCAS DE LIMA E CUNHA

**Introdução:** Interface como um conceito simples Primeiramente, podemos compreender o conceito de interface de modo bastante simples. De acordo com o Dicionário Aurélio, interface seria uma superfície de contato que separa ou liga duas fases distintas de um mesmo sistema, isto é, um dispositivo, físico ou lógico, que propicia a adaptação entre duas partes de um mesmo espaço (AURÉLIO, 1986). Logo, a função da interface é a interconexão de duas, ou mais, partes de um sistema. Num exercício de criatividade, podemos transpor o conceito de interface para o mundo da academia, com o objetivo de compreendermos o papel das ações de extensão na Sociedade. Dessa forma, tais ações passam a ser consideradas como um tipo de interface que liga a universidade à comunidade, promovendo a interação contínua entre estes dois meios. Os resultados desta interação são de benefícios mútuos e recíprocos entre ambas as partes. Por um lado, as comunidades e suas demandas se beneficiam do conhecimento desenvolvido dentro das universidades, que por sua vez, também, se beneficiam com este contato, mantendo-se atualizadas e condizentes com a realidade que se encontra ao redor delas.

**Interface como um conceito complexo** Complexificando um pouco mais o conceito, de acordo com a ciência da computação, interface seria uma superfície de contato entre seres humanos e computadores, com o objetivo de estabelecer um contato entre ambos, por meio de uma linguagem comum (OLIVEIRA; BARANAUSKAS, 1999). Em outras palavras, os fenômenos de interação entre o mundo real e o mundo das representações computacionais ocorrem devido à presença de uma interface capaz de adaptar os diferentes tipos de linguagem desses dois mundos dentro de um sistema comum a ambos. Interface, nesse sentido, é um conjunto de entidades (humanas e não humanas) que se intercomunicam através de símbolos pertencentes a um mesmo sistema de significados. Todas essas entidades têm a capacidade e a habilidade de emitir, perceber e interpretar signos, símbolos e sinais. Por isso, ela é de natureza semiótica e sua função é estabelecer a comunicação entre os seres humanos com os computadores(OLIVEIRA; BARANAUSKAS, 1999). Vale lembrar que, esta ação comunicativa entre diferentes entidades não é estática, pelo contrario, através da troca constante de informações entre essas entidades, a interface se encontra em perpetuo desenvolvimento. Novamente podemos pensar as ações de extensão em relação ao conceito de interface para explicar o papel da Universidade na

Sociedade. Um exemplo é o "Projeto Proteger: Saúde e Comportamento Violento", que através de um serviço ambulatorial destinado ao atendimento de vítimas e agressores, juntamente com seus familiares, envolvidos em algum tipo de situação violenta. Um dos objetivos, além de estudar o comportamento violento em crianças e adolescentes, é de agir na prática na diminuição efetiva desse problema social que afeta diversas instâncias da sociedade, como por exemplo, a família e a escola. Vinculado ao Departamento de Genética do Instituto de Biociências, esta ação não se limita à Biologia. Nele, trabalham juntos alunos da Enfermagem, Psicologia, Medicina, Direito e Ciências Sociais, que contam com uma equipe de profissionais formada por médicos, psicólogos, enfermeiros, educadores, arquitetos e advogados, representados por professores da universidade ou voluntários da comunidade. Trata-se, do ponto de vista didático, de um local onde estudantes das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas, além de pessoas externas à universidade, podem aprender a lidar diretamente com casos de violência na modalidade de atendimento ambulatorial. Desse modo, podemos pensar o Projeto Proteger como uma interface transdisciplinar que liga a universidade a comunidade. Como? O Projeto Proteger oferece atendimento aos agressores, às vítimas e suas famílias, incluindo avaliação e identificação de abusos sexuais com acompanhamento sistemático dos abusadores. Se inicialmente era voltado à infância e juventude, hoje tem cada vez mais ampliado o espectro do atendimento para incluir atenção e cuidados com portadores de transtornos psiquiátricos de qualquer idade que fazem parte das famílias das crianças e adolescentes atendidos. Por isso, o projeto pode ser visto como um conjunto de entidades (as diferentes áreas do conhecimento envolvidas) que interagem entre si, com a finalidade de se comunicar com a sociedade. Assim, as ações de extensão propiciam um contato direto entre a comunidade e a universidade, que não apenas via vestibular ou concursos públicos, mas, também, através da prestação de serviço de saúde de qualidade e gratuito, referentes à proteção integral de crianças e adolescentes vítimas de violência ou em situações de risco. E mais. Este tipo de interação, permite o desenvolvimento contínuo do aprendizado dos acadêmicos, bolsistas e voluntários, através da elaboração de artigos, teses de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, exposição em eventos e congressos e a apresentação de cursos e palestras para escolas, abrigos, conselhos tutelares e outras instituições que trabalham com crianças e adolescentes na comunidade. Isso garante ainda que, cada vez mais, a qualidade do serviço prestado à comunidade se desenvolva e melhore. Considerações finais As ações de extensão juntamente com o ensino e a pesquisa formam a base de sustentação da Universidade. Essas ações podem ser entendidas como um elo que une a universidade à comunidade, através dos serviços prestados por elas.

Com isso, criam-se vias alternativas de inclusão da comunidade nas universidades, aproximando, assim, esses espaços e estabelecendo um contato direto e dinâmico entre eles. Por seu turno, as universidades também se beneficiam com esse contato, desenvolvendo pesquisas e serviços condizentes com as demandas atuais da sociedade. Os acadêmicos envolvidos nesse processo também saem ganhando, pois, uma vez que esse contato com a comunidade se solidifica, ele permite aos acadêmicos aprimorarem seus aprendizados, bem com aprender a lidar com a população de forma séria e competente. Este outro nível de processo de inclusão na universidade permite também que a comunidade veja as universidades, não como algo distante de sua realidade, mas, como um espaço que presta serviços alternativos e de qualidade para o bem estar da população. O Projeto Proteger é um exemplo de interface que viabiliza a comunicação e a interação entre a universidade e a comunidade, pois, aplica na prática tudo aquilo que é ensinado em sala de aula, com a finalidade de modificar a realidade violenta que atinge milhares de crianças e adolescentes no cotidiano. Por se tratar de um fenômeno social bastante complexo, qualquer forma de se estudar, compreender ou manejar a violência e suas múltiplas manifestações, não poderá ficar limitada a apenas uma forma de abordagem. Como um espaço transdisciplinar, esta ação proporciona, também, aos acadêmicos interagirem com profissionais e outros acadêmicos de outras áreas do conhecimento, expandindo, assim, ainda mais, aquilo tudo que pode ser apreendido dentro de uma universidade.

REFERÊNCIAS NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986. OLIVEIRA, O. L; BARANAUSKAS, M. C. C. Interface entendida como um espaço de comunicação. In: II Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, Campinas, 1999.

D i s p o n í v e l e m : <  
<http://www.unicamp.br/~ihc99/lhc99/AtasIHC99/art7.pdf>>. Acesso em: 27 jun 2008.